



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a

formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do **ensino secundário**, a disciplina de Português permitirá aos alunos não só consolidarem as aprendizagens realizadas ao longo do ensino básico, mas também aprofundarem os conhecimentos para um nível elevado de desempenho em domínios específicos, como: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e a gramática.

No final deste nível de ensino, no **domínio da Oralidade**, os alunos deverão estar aptos a compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativa, a utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação e a produzir textos orais de géneros específicos.

No **domínio da Leitura**, pretende-se que os alunos tenham criado hábitos de leitura — tipicamente, 60 minutos por dia — e adquirido desenvoltura nos processos de leitura e de interpretação de textos escritos de diversos géneros de complexidade considerável, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento de projetos de leitura autónoma e por prazer, que devem ter por referência as obras indicadas no Plano Nacional de Leitura (PNL).

No **domínio da Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários portugueses e estrangeiros, de diferentes géneros. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento de contratos de leitura.

No **domínio da Escrita**, é esperado que, no final do ensino secundário, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos.

No **domínio da Gramática**, no final deste nível de ensino, os alunos deverão revelar um conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (top performers), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e de escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade - acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida -, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de

encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot^[1]: *como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Neste contexto, numa articulação entre várias competências — com uma melhor fluência da leitura, um desenvolvimento mais profundo da consciência linguística, uma melhor compreensão dos discursos e dos textos literários e uma melhor capacidade para elaborar textos orais e escritos de diferentes géneros —, e tornando-se a leitura um hábito diário, uma aprendizagem mais robusta e consolidada permitirá que o prazer de ler evolua e se desenvolva no prazer de interpretar e de pensar autónoma e criticamente sobre os textos lidos e ouvidos, e que os alunos possam expor as suas ideias, por escrito e em público, com rigor argumentativo e capacidade expositiva, fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais — e com à-vontade e controlo da voz e do corpo, no caso da expressão oral.

Em concreto, no **11.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor e argumentar em situação de debate e de confronto de perspetivas;
- competência da leitura, centrada predominantemente em textos de natureza argumentativa (discurso político, artigo de opinião e apreciação crítica);
- educação literária, não só para conhecimento, leitura e apreciação estética de obras portuguesas que constituíram um marco do pensamento e da literatura portuguesas entre os séculos XVII e XIX, mas também para desenvolvimento de hábitos de leitura;
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever textos de natureza expositiva e argumentativa;
- competência gramatical, por meio de um conhecimento explícito sistematizado sobre aspetos essenciais dos diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

1 Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Interpreta textos orais evidenciando perspetiva crítica e criativa. ▪ Avalia com fundamentação os argumentos de discursos orais. ▪ Produz exposições orais fluentes e bem estruturadas para diversos fins comunicativos. ▪ Planifica e apresenta apreciações críticas e palestras diversificadas, bem estruturadas e ajustadas à intenção comunicativa e ao contexto. ▪ Usa criativa e expressivamente vários elementos da voz e do corpo ajustando-os à intenção comunicativa e ao contexto. ▪ Utiliza eficazmente suportes adequados a apresentações orais tendo em conta o contexto. ▪ Avalia criticamente discursos próprios e de outros.
	Proficiente	▪ Interpreta adequadamente textos orais dos géneros em estudo (exposição, discurso político, debate). ▪ Identifica argumentos principais em intervenções orais argumentativas. ▪ Produz apreciações críticas estruturadas sobre temas diversos. ▪ Planifica e apresenta, com correção, palestras sobre temas diversos. ▪ Usa com intenção recursos da voz e do corpo para comunicar. ▪ Planifica apresentações orais com organização básica.

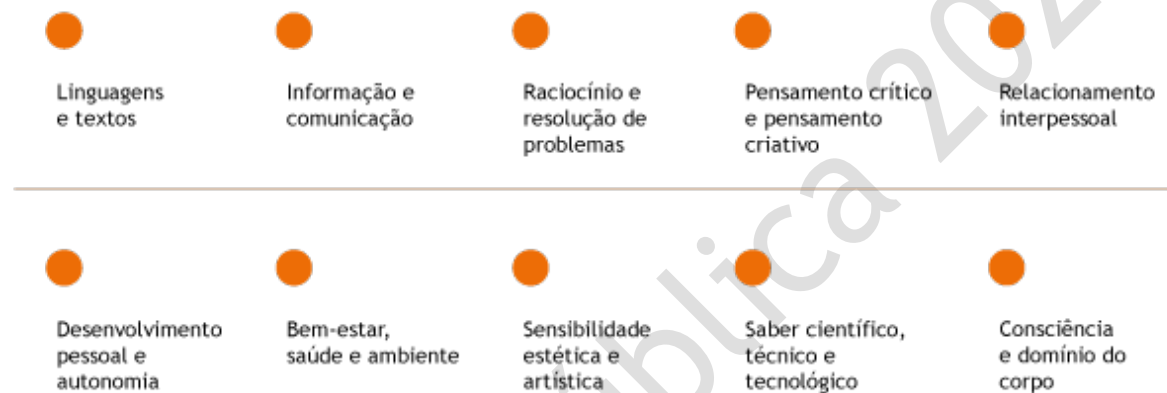
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Realiza leitura crítica e autónoma de textos complexos usados para situações argumentativas. ▪ Analisa a organização interna e externa dos textos. ▪ Interpreta o sentido global e a intencionalidade comunicativa com inferências complexas, justificações fundamentadas e tendo em conta os recursos utilizados no texto. ▪ Exprime pontos de vista fundamentados e críticos sobre as leituras. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê fluentemente textos argumentativos (discurso político, artigo de opinião, apreciação crítica) com compreensão global. ▪ Identifica tema, subtemas, ideias principais e pontos de vista. ▪ Reconhece recursos utilizados na construção do sentido. ▪ Explicita a organização interna e externa dos textos. ▪ Interpreta o texto com apoio de pistas textuais e com base em inferências. ▪ Exprime de forma pouco fundamentada pontos de vista sobre as leituras realizadas. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Interpreta com profundidade obras literárias portuguesas dos séculos XVII e XIX. ▪ Contextualiza textos demonstrando conhecimento sólido de marcos históricos e culturais. ▪ Analisa criticamente valores culturais, éticos e estéticos dos textos. ▪ Analisa o valor expressivo dos recursos para a construção do sentido. ▪ Compara textos de diferentes épocas, estabelecendo relações complexas entre temas, ideias e contextos. ▪ Mobiliza para a interpretação conhecimentos sobre texto poético, dramático e narrativo e estabelece conexões com outras artes e áreas curriculares. ▪ Debate fundamentadamente pontos de vista sobre textos e autores. ▪ Desenvolve e apresenta em público um contrato de leitura, revelando pensamento crítico e criativo.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Lê integralmente e interpreta textos literários dos séculos XVII e XIX com compreensão adequada. ▪ Contextualiza textos em função de grandes marcos históricos e culturais. ▪ Reconhece valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. ▪ Identifica recursos expressivos (adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia) e o seu valor na construção do sentido do texto. ▪ Compara textos de diferentes épocas sem estabelecer relações complexas entre eles. ▪ Mobiliza para a interpretação conhecimentos sobre texto poético, dramático e narrativo. ▪ Debate pontos de vista sobre textos e autores com alguma fundamentação. ▪ Desenvolve e apresentar em público um contrato de leitura com objetivos definidos.
Escrita	Avançado	▪ Escreve textos de natureza expositiva e argumentativa, de diferentes géneros, com desenvoltura e consistência. ▪ Planifica eficazmente textos após pesquisa criteriosa e seleção rigorosa da informação. ▪ Redige com adequação, desenvoltura, fluidez e domínio dos mecanismos linguísticos os textos planificados. ▪ Utiliza autonomamente mecanismos de revisão, avaliação e correção de todos os textos escritos. ▪ Respeita rigorosamente princípios do trabalho intelectual.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Proficiente	▪ Escreve textos de natureza expositiva e argumentativa, respeitando as características do género. ▪ Planifica textos após pesquisa pertinente de informação relevante. ▪ Redige textos com suficiente adequação, consistência e correção linguística. ▪ Utiliza, de forma orientada, processos de revisão, de avaliação e correção de forma orientada, antes de apresentar a versão final. ▪ Respeita normas básicas de referenciação bibliográfica.
	Avançado	▪ Sistematiza o conhecimento dos constituintes da frase e das respetivas funções sintáticas. ▪ Analisa valores semânticos das palavras no contexto diacrónico. ▪ Utiliza intencionalmente processos de coesão textual, de coerência e de progressão temática. ▪ Domina modalidades de reprodução do discurso, incluindo o discurso indireto livre. ▪ Distingue e aplicar a referência deítica e anafórica.
	Proficiente	▪ Identifica constituintes e funções sintáticas internas à frase. ▪ Identifica valores semânticos de palavras considerando o étimo. ▪ Reconhece processos de coesão textual e de progressão do texto (anáfora). ▪ Utiliza processos de coesão textual (lexical e gramatical). ▪ Utiliza modalidades de reprodução do discurso. ▪ Identifica a referência deítica.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão do oral: - compreender textos orais (em presença, áudio ou vídeo), privilegiando os seguintes aspetos: - texto: discurso político, documentário; - voz e corpo (quando pertinente): mensagem veiculada; articulação com o texto verbal; tom, ênfase, gestualidade, expressão facial, olhar; - situação de comunicação, locutor/interlocutor e intenção; - sentido do texto: tema, assunto, ideias principais e ideias secundárias; - factos e opiniões; plausibilidade da informação; pontos de vista; natureza e qualidade dos argumentos e exemplos; - marcas textuais / linguísticas (com destaque para vocabulário, estruturas sintáticas e usos figurados / expressivos); - desenvolver processos de compreensão do oral que envolvam: - informação explícita;	Promover estratégias que envolvam: - análise de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - observar regularidades associadas a géneros textuais; - identificar informação explícita e deduzir informação implícita a partir de pistas textuais; - selecionar e registar informação relevante para um determinado objetivo; - avaliar os argumentos de um discurso - tendo em conta a adequação à situação de comunicação; - produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: - fazer apreciações críticas de livros, de filmes, de discursos para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas; - criar vídeos para redes digitais de divulgação de obras literárias e sua apreciação crítica;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ inferências (com destaque para inferências de natureza pragmática); ▪ reorganização da informação explícita e implícita; ▪ reação ao texto; ▪ sintetizar ou esquematizar de forma hierárquica a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. Expressão oral: ▪ produzir textos orais privilegiando os seguintes elementos: ▪ texto: apreciação crítica, discurso; ▪ situação de comunicação formal, papel do locutor, interlocutores e intenção; ▪ marcas textuais / linguísticas: fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais diversificados; ▪ voz: prosódia (volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase, ajustados à intenção comunicativa); ▪ corpo: postura, gestualidade e expressão facial, ajustados à intenção comunicativa; ▪ planificar (prevendo momento de abertura e de fecho), produzir e avaliar textos orais;	▪ expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo; ▪ partilhar saber resultante de investigação numa palestra; ▪ compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes géneros sobre temas interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ utilizar suportes adequados para as apresentações orais.	
Leitura	▪ ler textos escritos e multimodais privilegiando os seguintes aspetos: ▪ textos de complexidade crescente: blogue, discurso político, apreciação crítica; ▪ situação de comunicação: autor, destinatário e intenção; ▪ estrutura (partes e subpartes; relações intratextuais; estrutura canónica vs. liberdade estrutural); ▪ sentido global de um texto, tema(s), ideias principais e ideias secundárias (desenvolvimento das ideias associadas a diferentes tópicos); ▪ pontos de vista; argumentos e exemplos (pertinência, qualidade, objetividade / subjetividade); ▪ ideias/tópicos explícitos / inferidos; ▪ eficácia persuasiva; ▪ marcas textuais / linguísticas, com destaque para voz(es) enunciativa(s); temporalidade; conectores;	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; ▪ compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem: ▪ mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; ▪ colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); ▪ sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; ▪ inferir informação a partir do texto; ▪ avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	cadeias de referência, recursos expressivos; vocabulário (literal/ figurado; denotativo /conotativo; técnico); - desenvolver processos de compreensão da leitura com grau crescente de complexidade que envolvam: - compreensão literal; - compreensão inferencial; - reorganização da informação (implícita); - compreensão crítica; - estabelecer relações com outros textos ou com outras manifestações artísticas; - explicitar valores simbólicos; - desenvolver processos de registo e tratamento de informação, que envolvam síntese de dois ou mais documentos; - desenvolver um projeto pessoal de leitura, de forma autónoma e por prazer.	- estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno; - elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras; - compreensão escrita a partir de textos relacionados com temas interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Educação Literária	▪ interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX (ver Anexo 1); ▪ contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais; ▪ reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos; ▪ analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia; ▪ comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais; ▪ debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes; ▪ mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético, do texto dramático e do texto narrativo; ▪ desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados. ▪ desenvolver processos de compreensão da leitura dos textos estudados com grau crescente de complexidade que envolvam:	Promover estratégias que envolvam: ▪ consolidação de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos); ▪ aquisição de saberes relacionados com as obras literárias em estudo; ▪ compreensão de textos literários com base num percurso de leitura que implique: ▪ ler autonomamente obras ou partes de obras; ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; ▪ fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; ▪ mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; ▪ analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; ▪ justificar, de modo fundamentado, as interpretações;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ compreensão literal; ▪ compreensão inferencial; ▪ reorganização da informação (implícita); ▪ compreensão crítica; ▪ relações com outros textos ou com outras manifestações artísticas; ▪ explicitação de valores simbólicos; ▪ desenvolver um contrato de leitura.	▪ valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades: ▪ apresentar e defender perante o professor e a turma um contrato de leitura (indicando, por exemplo, os objetivos pessoais como leitor para um determinado intervalo de tempo); ▪ selecionar os textos a ler em função do contrato de leitura; ▪ apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros; ▪ exploração e aprofundamento de temas interdisciplinares suscitados pelos textos e pelas obras literárias em estudo.
Escrita	▪ escrever textos, privilegiando os seguintes aspetos: ▪ textos: blogue, texto de opinião, apreciação crítica, exposição breve e resposta a questões de leitura;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ situação de comunicação (real ou simulada), autor, destinatário(s) e intenção; ▪ estrutura (ordenação e hierarquização de partes e subpartes, continuidade de sentido e progressão temática; estruturas textuais diversas para um mesmo género de texto); ▪ argumento, justificação e exemplo; facto, definição, citação, detalhes; ▪ coesão lexical e gramatical; ▪ sintaxe (diversificação de estruturas); ▪ pontuação (uso expressivo); ▪ vocabulário (literal/ figurado; denotativo /conotativo; técnico); ▪ ortografia; ▪ respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação; ▪ contactar com técnicas de escrita criativa.	tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção; ▪ manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais ou da modificação do ponto de vista, por exemplo; ▪ planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever; ▪ elaboração de um texto prévio; ▪ textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo; ▪ revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir; ▪ apreciação de textos produzidos pelos próprios alunos ou por colegas, justificando o juízo de valor sustentado; ▪ preparação da versão final; ▪ expressão escrita sobre temas interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Gramática	▪ sistematizar o conhecimento dos diferentes constituintes da frase (grupo verbal, grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial) e das funções sintáticas internas à frase; ▪ reconhecer os valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo; ▪ analisar processos de coesão e de progressão do texto como a anáfora; ▪ utilizar intencionalmente os processos de coesão textual (lexical e gramatical); ▪ utilizar intencionalmente modalidades de reprodução do discurso (incluindo discurso indireto livre).	Promover estratégias que envolvam: ▪ análise de construções frásicas e textuais em que seja possível: ▪ questionar, exercitar, modificar, fazer variar e registar alterações; ▪ explicitar procedimentos; ▪ sistematizar regras; ▪ explicitação de valores semânticos das palavras, tendo em conta os seus contextos de ocorrência no plano diacrónico; ▪ sistematização do conhecimento sobre constituintes da frase e funções sintáticas, na frase simples e na frase complexa; ▪ exercitação, no modo oral e escrito, de processos discursivos e textuais que tornem possível analisar: ▪ propriedades configuradoras da textualidade (progressão temática, coerência, coesão); ▪ modalidades de reprodução do discurso no discurso; ▪ identificação de processos de referência deíctica em enunciados orais e escritos.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens do Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens do Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais do Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários, objetivo da comunicação e tempo. Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates) e respetivas provas.	Direitos Humanos	▪ Analisar a eficácia comunicativa de discursos e intervenções sobre direitos humanos (ex.: vídeos de ativistas).
Leitura Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.	Direitos Humanos	▪ Analisar e discutir textos literários que explorem injustiças sociais (ex.: Sermão de Santo António, de Vieira).
Educação Literária Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Explorar a obra Frei Luís de Sousa (Garrett) para refletir sobre autoridade e resistência.

Escrita Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema. Respeitar princípios do trabalho intelectual como referência bibliográfica.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Produzir ensaios críticos sobre democracia, usando normas de referência.
Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários, objetivo da comunicação e tempo.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Preparar apresentações multimodais (vídeos, infografias, hipertextos) sobre consumo sustentável, usando linguagem técnica e acessível.

Nota: O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

ANEXO 1

Algumas das obras indicadas e não estudadas em Educação Literária podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma e por prazer, mas sem comprometer o encontro pessoal entre os jovens leitores e os textos que os fazem crescer como pessoas, estimular a imaginação, pensar melhor e viver uma experiência humana insubstituível.

O **contrato de leitura** visa a exploração de tópicos de Educação Literária (mas também de Oralidade, Leitura e Escrita, em interligação), para descobrir a literatura e para pensar, de forma ativa e individual, acerca do que se lê, aprofundando a competência literária, o crescimento pessoal e interpessoal e a formação de leitores autónomos e críticos.

Nesse sentido, um contrato de leitura permite que o trabalho dos alunos inclua o diálogo com outras artes (cinema, música e pintura, por exemplo) e outros temas e outras épocas, e com exemplos de literatura digital, o que significa também o desenvolvimento do *prazer de interpretar* noutras direções - além de apresentações orais, debates interpretativos e a defesa pública de uma obra, um contrato pode permitir, por exemplo, que a leitura de uma obra leve à sua recriação multimodal, à criação de um documentário, à realização de um vídeo de divulgação, ou à sua transformação em banda desenhada, ou dar origem à construção de um videojogo..., o que só é possível se o aluno se apropriar da obra, em leitura integral, pessoal e aprofundada, e pensar sobre ela de forma autónoma, crítica e criativa.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 11.º ANO

Autores e obras

Padre António Vieira

Sermão de Santo António. Pregado na cidade de S. Luís do Maranhão, ano de 1654 (leitura integral dos capítulos I e V e de excertos dos restantes capítulos II, III e IV)

Almeida Garrett

Frei Luís de Sousa² (leitura integral)

² Em possível leitura intertextual com *Alguém*, de António Torrado, no contrato de leitura.

Eça de Queirós

A Cidade e as Serras (leitura integral)

ou

Os Maias (leitura integral)

ou

A Ilustre Casa de Ramires (leitura integral)

Consulta pública 2026

Camilo Castelo Branco³

Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado (leitura integral) OU *Amor de Perdição* (leitura integral) OU *A Queda de Um Anjo* (leitura integral)

Antero de Quental

Sonetos Completos (escolher quatro sonetos)

Em **contrato de leitura** dos alunos, uma narrativa / um ensaio de Garrett, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, Júlio Dinis, Raul Brandão, Soeiro Pereira Gomes, Branquinho da Fonseca, Sílvio Lima, Domingos Monteiro, José Rodrigues Miguéis, José Régio, Ferreira de Castro, Almada Negreiros, António Sérgio, M. Teixeira-Gomes, Fialho de Almeida, David Mourão-Ferreira, José Cardoso Pires, Maria Judite de Carvalho, entre outros.

³ Cf. várias obras da edição crítica disponíveis em linha em <https://impresanacional.pt/collection/ed-critica-de-camilo-castelo-branco/>